

# OS ADOLESCENTES E A AUSÊNCIA DE PROJETOS DE VIDA: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS “NEM-NEM”.<sup>1</sup>

Lilian IsanaGonçalves Rocha Oenning<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo científico aborda como tema “Os adolescentes e a ausência de projetos de vida: um estudo sobre o perfil dos “Nem-Nem”, sendo que essa escolha pode ser justificada por compreender que esse é um tema polêmico, atual e observado na sociedade, na qual se constata a ausência nos alunos de projetos de vida. O objetivo geral é compreender as causas que levam os alunos do ensino regular a se constituírem como adolescentes sem projetos de vida e apresentarem perfil de “Nem-Nem” (nem escola, nem trabalho). Esse artigo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, na qual se utilizou questionários e entrevistas (perguntas abertas e fechadas), descritiva, exploratória e bibliográfica cujo intuito de analisar a percepção dos pais, dos professores e dos alunos do 9º ano na EEB Municipal Prefeito Luiz Pelegrini e no Colégio Estadual de Meleiro (SC), sobre as causas que contribuem para a desmotivação dos mesmos diante de projetos de suas vidas. Os principais resultados apontados pelos alunos foram todos gostam de estudar, possuem uma boa relação com os estudos, que possuem pretensões para o futuro, entretanto, eles ressaltaram a necessidade de atualização. Em relação aos resultados coletados junto aos professores constatou-se que eles procuram motivar, estimular os alunos em relação aos estudos, interagindo por meio do diálogo, onde ressaltam sobre a importância do estudo para o futuro dos mesmos, oportunizam o gosto e o prazer pelos estudos, desenvolvendo aulas atrativas e interessantes, entretanto apontam como principais dificuldades a falta de atenção e de interesse dos alunos, a falta de compromisso e incentivo dos pais e a falta de estímulo dos professores. E em relação aos resultados apontados pelos pais/mães constatou-se que eles conversam com os professores e com seus filhos acerca dos estudos e suas pretensões de futuro, mas que a escola deve se modernizar para que os alunos se sintam mais atraídos pelos estudos,

**Palavras-chave:** Alunos. Projetos de Vida. Ensino Fundamental.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo científico possui como finalidade abordar acerca dos adolescentes e a ausência de projetos de vida: um estudo sobre o perfil dos “Nem-Nem”. A escolha desta temática ocorreu devido ao fato do tema ser polêmico, atual e observado na sociedade, na qual se constatou a ausência nos alunos de projetos

---

<sup>1</sup> Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos: Escola, Violência e Defesa de Direitos, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista, 2016. Orientador: Prof. Orlandy Orlandi, Msc. Araranguá (SC), 2015. (orlandy.orlandi@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: Escola, Violências e defesa de Direitos, da Universidade do Sul de Santa Catarina. (isanaoenning@gmail.com.br).

de vida e assim se decidiu aprofundar a pesquisa, visando obter mais conhecimentos em relação ao tema em questão.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), baseados na PNAD de 2012 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), estes mostram que o número de jovens de 15 a 29 anos que não estudava nem trabalhava chegou a 9,6 milhões no país em 2012. Isto corresponde a uma em cada cinco pessoas da respectiva faixa etária. (BRASIL, 2015).

Ao analisar os resultados obtidos, constatou-se que há necessidade de se pesquisar acerca da construção do projeto de vida e das visões de futuro de adolescentes. Visando uma melhor compreensão sobre o assunto, levantou-se a seguinte problemática: quais são as causas que levam os alunos do ensino regular da rede municipal e estadual do município de Meleiro (SC) a se constituírem como adolescentes sem projetos de vida e apresentarem o perfil de “Nem-Nem” (nem escola, nem trabalho)?

Sendo que para responder esse problema elencou-se como objetivo geral compreender as causas que levam os alunos do ensino regular a se constituírem como adolescentes sem projetos de vida e apresentarem perfil de “Nem-Nem” (nem escola, nem trabalho). E como objetivos específicos: realizar pesquisa bibliográfica sobre a temática, identificar o perfil dos adolescentes que frequentam o 9º ano na EEB Municipal Prefeito Luiz Pelegrini e no Colégio Estadual de Meleiro e analisar a percepção dos pais, dos alunos e dos professores de duas escolas (municipal e estadual) localizadas no município, sobre as causas que contribuem para a desmotivação dos jovens diante de projetos de suas vidas.

Nesse sentido, esse artigo fez uso de pesquisa qualitativa na qual foram utilizados questionários e entrevistas. Possui característica descritiva, exploratória e bibliográfica.

Para melhor visualização do referido trabalho o mesmo foi estruturado em quatro (04) capítulos, sendo que no primeiro é apresentada a base teórica, na qual se aborda acerca da adolescência, da família, da escola, do adolescente e a elaboração do projeto de vida, sendo ressaltada a geração “Nem-Nem”; no segundo são apresentados os procedimentos metodológicos, sendo destacada a caracterização das escolas e dos estudantes respondentes; no terceiro apresenta-se a análise e a discussão dos resultados e no quarto são apresentadas as considerações finais.

## **2 BASE TEÓRICA**

A base teórica contempla os assuntos acerca da adolescência, da família, da escola, do adolescente e a elaboração do projeto de vida, sendo ressaltada a geração “Nem-Nem”.

### **2.1 COMPREENDENDO A ADOLESCÊNCIA**

A adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Essa fase é caracterizada pelas alterações que ocorrem no ser humano em diversos níveis (físico, mental e social) e que representam para o mesmo o início do processo de mudanças de comportamentos e no surgimento de características e de competências que envolvem deveres e papéis sociais do adulto. (NETO, OSÓRIO, 2011).

O adolescente passa por uma redefinição da imagem corporal assim como são redefinidas as configurações urbanas e as fronteiras territoriais. Ele está se individualizando, rompendo vínculos, buscando autonomia e comparando valores para estabelecer seu próprio código de ética.

Para Steinberg (1993), a adolescência se estende aproximadamente dos 15 aos 21 anos de vida. Enquanto que a Organização das Nações Unidas (ONU) define juventude como a fase entre 15 e 24 anos de idade - sendo que ela deixa aberta a possibilidade de diferentes nações definirem o termo de outra maneira. Já Organização Mundial da Saúde define adolescente como o indivíduo que se encontra entre os quinze e vinte anos de idade. No Brasil, a legislação através do Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece ainda uma faixa etária para menores de idade (dos 14 anos completos aos 18 anos incompletos), aonde o adolescente nessa faixa de idade se cometer um crime pode receber medidas sócio educativas dele, inclusive de restrição da liberdade através de apreensão.

É importante ressaltar que a idade da adolescência varia culturalmente de nação para nação, de cultura para cultura. A adolescência não é, no entanto, uma fase homogênea. Pelo contrário, é uma fase dinâmica que, para o seu estudo, exige uma maior diferenciação.

Nesse sentido, Steinberg propõe uma divisão da adolescência em três fases: a inicial (dos 11 aos 14 anos); a média (dos 15 aos 17 anos) e a final (dos 18

aos 21). Essa última fase sobrepõe-se à “juventude” em sentido estrito, que marca o início da idade adulta (dos 21 aos 29 anos de idade). (STEINBERG, 1993). No tópico a seguir será abordado acerca do adolescente e da família.

## **2.2 O ADOLESCENTE E A FAMÍLIA**

Diante das mudanças sociais, econômicas e culturais vivenciadas atualmente, o conceito de família sofreu variadas e profundas alterações em relação aos seus valores, modelos e funções e, com estas, as experiências dos seus elementos são inevitavelmente diferenciadas. Desse modo, são múltiplos os novos desafios, no que diz respeito aos papéis que se estabelecem no seio dos novos núcleos familiares. (MATHIAS, 2005).

O papel da família é crucial para o desenvolvimento de comportamentos sociais na infância e adolescência, já que é no seu seio que eles terão as primeiras experiências de contato social e desenvolverão os modelos relacionais. Por esse motivo, o estudo da família no âmbito dos comportamentos sociais torna-se um elemento chave na compreensão de fenômenos referentes aos comportamentos anti-sociais adotados no período da adolescência. (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Na adolescência a relação entre pais e filhos exige a conjugação de doses equilibradas de apoio, de controle e de liberdade para exploração da autonomia dos filhos.

A família deve ser considerada como uma eterna referência no desenvolvimento do sujeito. Porém, não cabe a ela fazer “tudo” pelo sujeito, mas sim, ela deve instigá-lo a enfrentar as situações, a descobrir suas potencialidades, a adquirir confiança e autonomia para enfrentar a vida adulta.

Diversos estudos demonstram que a existência de alguns fatores que diminuem o risco de desenvolvimento de condutas desviantes na infância e adolescência, sendo que entre esses fatores destacam-se a supervisão, a monitorização, o controle dos filhos, a implementação de uma disciplina consistente e as estratégias de resolução de problemas.

Além destes, a qualidade dos laços emocionais entre pais e filhos podem também funcionar como fator protetor, especialmente quando o ambiente familiar é composto por uma atmosfera positiva, onde existe cooperação, responsabilidade, capacidade de chegar a decisões conjuntas e padrões de comunicação explícitos e

sem dúvidas. (ALMEIDA; PINHO, 2008). No tópico a seguir será abordado sobre o adolescente e a escola.

## **2.3 O ADOLESCENTE E A ESCOLA**

A escola para o adolescente é um território que acolhe tudo e onde ele se sente à vontade para exercitar suas vivências e convivências. É nesse território em que se dão encontros e relações, no qual o mesmo questiona os valores e começa a construir o seu projeto de vida. Na adolescência, o jovem busca identificação e segurança em grupos de iguais e os garotos e garotas criticam as crenças dos pais, enquanto as comunidades modernas questionam ideologias e dogmas de ordem mundial. É também nesse contexto que se percebe a relevância da relação professor/aluno, pois esta se constitui como um aspecto central diante da relação estabelecida entre ambos, estabelecendo assim, a essência de todo o processo pedagógico.

O trabalho desenvolvido pelo professor e o diálogo que o mesmo desenvolve junto ao aluno contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do senso crítico, mas para que isso ocorra é necessária a existência de um vínculo significativo entre eles.

Entretanto, atualmente no âmbito escolar se depara com um grande índice de fracasso e de evasão escolar de alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

O relatório da UNESCO assinala em sua introdução:

[...] uma das maiores dificuldades de qualquer reforma: as políticas a adotar em relação aos jovens e adolescentes que terminam o ensino primário. Políticas que cubram o período que decorre até a entrada na vida profissional ou no ensino superior. (DELORS, 2006, p. 22).

Observa-se nesses dizeres que a UNESCO não se preocupa apenas com os aspectos comportamentais dos adolescentes e jovens, que envolvem o seu modo de se relacionar com o mundo, com o outro e consigo mesmo; mas sim, com os seus novos e desconhecidos interesses, que conseqüentemente, tornam para os mesmos, diante dos modernos avanços tecnológicos, a experiência escolar desinteressante, sem atrativo, sem significado e inútil, ocasionando assim a difícil permanência no ambiente escolar. (DELORS, 2006).

Apesar de se saber que permanência e continuidade escolar não é um traço específico no perfil dos adolescentes, mas são esses que mais demonstram o desinteresse por tudo o que a escola ensina.

Segundo o Relatório da UNESCO, “[...]a finalidade principal da escola é desenvolver nos alunos as qualidades de ordem ética, intelectual e afetiva que a sociedade espera dos mesmos [...]” (DELORS, 2006, p. 162).

Contribuindo Eric Hobsbawm, em sua obra “A Era dos Extremos: o breve século XX”, afirma que:

O século XXI enfrenta o seu maior desafio: o da reconstrução das comunidades humanas. Há muitos sinais de intolerância [...]. A solidariedade (com o outro próximo e o outro anônimo) e o novo espírito comunitário (para além das fronteiras geográficas) podem se constituir em princípios organizadores de vida, como alternativa ao risco de dissociação dos vínculos sociais. (HOBSBAWM, 1995, p. 67).

É diante dessa perspectiva, que se percebe a relevância que as instituições - familiar e escolar - são convocadas a reassumirem os seus papéis na formação das novas e futuras gerações.

[...] a escola, independentemente de seu estatuto específico (privado, cooperativo ou governamental), é tipicamente uma esfera de ação pública como ambiente e lócus de socialização [...]. Em sociedades cada vez mais complexas e multiculturais, a emergência da escola como esfera pública acentua sua relevância insubstituível na promoção da coesão social, da mobilidade humana e da aprendizagem da vida em comunidade. (DELORS, 2006, p. 222-223).

Tendo como base os dizeres previstos pelo UNESCO e descritos acima se percebe que a escola muito pode contribuir na formação dos adolescentes. Visando melhores esclarecimentos, no tópico a seguir será abordado sobre o adolescente e a construção do projeto de vida.

## **2.4 O ADOLESCENTE E A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE VIDA**

A criança ao passar para a fase da adolescência e juventude se depara com muitas transformações, tanto em seu corpo como em sua forma de agir e pensar, pois há uma modificação em sua personalidade e em suas relações sociais. O adolescente começa então a se consolidar diante da sociedade como pessoa,

como um sujeito de direitos e deveres, ou seja, ele passa por um processo de formação de sua identidade.

Segundo Sprinthall e Collins (2003, p. 202), “A formação da identidade deve ser vista como um processo integrador de transformações pessoais, de exigências sociais e de expectativas em relação ao futuro.”

É comum o adolescente possuir vários sonhos e desejos, ele busca por respostas e nem sempre as encontra. Geralmente, a família, a escola e a própria sociedade não estão preparadas para oferecer essas respostas.

A adolescência, de acordo com Almeida e Pinho é um momento de:

Confronto entre as fantasias e identificações da infância e as exigências reais, seja de uma profissão, seja do mundo adulto. Sendo assim, o adolescente se encontra com uma fase de transição, de mudanças, de adaptação e de ajustamento, deixando para trás um mundo infantil [...] (ALMEIDA e PINHO, 2008, Pp. 176)

Ao se refletir sobre essa citação percebe-se que o adolescente se sente angustiado diante da convivência em uma sociedade, onde predomina uma grande desigualdade social e, conseqüentemente, a exclusão social, que segundo Wanderley (*apud* SPOSATI, 1996, p. 78), refere-se a uma “[...] situação de privação coletiva, na qual inclui pobreza, discriminação, subalternidade, não equidade, não acessibilidade a direitos, não representação pública”.

Pode-se afirmar que essas situações reais são vivenciadas devido à falta de escolaridade, às condições de desemprego, aos baixos salários e a falta de infraestrutura na comunidade onde se vive, além da difícil tarefa de ter que escolher o caminho a seguir e definir o seu papel social diante do atual modelo de sociedade.

As concepções sobre a adolescência, embora com algumas nuances de diferenças entre si, evidenciam que este é um momento de crise, de transformações que culmina com um processo de construção da identidade, diferenciado do processo anterior ocorrido na infância. Novas buscas, papéis, escolhas e relações estruturam-se, o que provoca, em grande parte dos adolescentes, ansiedade, medo e insegurança (NASCIMENTO, 2006, p. 59)

No decorrer da adolescência surge também como fruto inerente dessa fase, o interesse pelo projeto de vida. Para os adolescentes o projeto de vida possui como ponto de partida as suas experiências e as suas relações com o outro e com o mundo.

Entende-se que os sentidos que definem o Projeto de Vida para os adolescentes refletem e revelam as relações que estes estabelecem com o mundo. Tanto a educação quanto o trabalho são fundamentais na constituição desses sujeitos-adolescentes (NASCIMENTO, 2006, p. 76)

Pode-se dizer que a partir da visão de mundo que os adolescentes possuem e que os mesmos constroem seus projetos de vida, desenvolvem os seus papéis e se firmam como pessoa, pertencente a determinados grupos sociais.

Esta compreensão do mundo social inclui muito mais do que descobrir atributos pessoais ou habilidades sociais. Envolve os porquês dos comportamentos, os papéis que o próprio indivíduo tem a desempenhar, os papéis desempenhados por outros, a natureza das instituições sociais, as relações de poder entre elas, o significado de pertencer a um determinado grupo (GUNTHER e GUNTHER, 1998, p. 202).

A escolha por um determinado grupo em relação a outros ocorre quando o adolescente observa e reconhece nesse grupo alguns objetivos que são comuns, sendo que ao pertencer a um grupo, o adolescente percebe que com a força do grupo eles podem transformar a realidade em que estão vivendo, além de conseguir direcionar melhor as suas ações em busca de uma sociedade melhor e mais justa.

Sabe-se que atualmente é grande o poder de transformação social que os adolescentes e os jovens possuem, entretanto, observa-se também que é importante que esse poder esteja centralizado em objetivos positivos (estudo, trabalho), e não em objetivos negativos (marginalidade, violência, drogas, criminalidade, pois os adolescentes e os jovens estão vulneráveis a diversos tipos de influências durante esta fase da vida, que dependendo da maneira que forem vivenciadas, vão definindo como é seu presente e como será seu futuro, comprometendo, muitas vezes definitivamente, suas vidas. Deixando de lado muito de seus sonhos.

Só quando se imagina o futuro como a projeção de aspirações do presente é que o tempo atual passa a ser percebido como momento de gestação do amanhã. Assim a problematização do presente passa a ser um tema necessário, uma vez que o futuro (tanto o individual quanto o coletivo) já não está mais pré-determinado, nem pertence a um designo supra-humano, ele depende em grande parte do que o sujeito faz ou deixa de fazer, dos seus erros ou acertos (BEZERRA apud TEIXEIRA, 2005, p. 20)

Os projetos de vida são elaborados, a partir de experiências pessoais, sociais e culturais, onde vários códigos são interpretados conforme as vivências e as interações do sujeito.

Como um conjunto de desejos que se pretende realizar e como uma série de planos e etapas a ser vencida rumo ao ideal que se tem, com vistas à organização e à orientação do próprio futuro. O projeto de vida tem como finalidade transformar a realidade, considerando a representação acerca desta realidade e sua relação entre passado, presente e futuro (MARCELINO, CATÃO e LIMA, 2009, p. 551)

Ao se refletir sobre essa citação constata-se que somente quando o sujeito percebe o seu tempo atual é um momento importante no desenvolvimento do seu amanhã, pois o seu futuro significa a projeção dos seus desejos e dos seus sonhos presentes.

As representações sociais se constituem e se manifestam em palavras, sentimentos e condutas e se institucionalizam, portanto elas devem ser analisadas a partir da compreensão das estruturas e dos comportamentos sociais.

[...] as representações sociais não são um agregado de representações individuais da mesma forma que o social é mais que um agregado de indivíduos. Assim, a análise das representações sociais deve concentrar-se naqueles processos de comunicação e vida que não somente as engendram, mas que também lhe conferem uma estrutura peculiar. Esses processos, eu acredito, são processos de mediação social (JOVCHELOVICH, 1994, p. 81-82)

Pode-se dizer que são estas mediações que originam as representações sociais, que conseqüentemente, se tornam novas mediações sociais. As representações sociais são estratégias desenvolvidas por diferentes atores sociais para auxiliar no confronto com a diversidade existente na atual sociedade.

“É por meio da comunicação e da interação social, que o indivíduo consegue descobrir e construir um novo mundo de significados, de representações sociais.” (JOVCHELOVICH, 1994).

#### **2.4.1 O adolescente e a geração “Nem-Nem”**

O perfil da geração “Nem-Nem” envolvem os adolescentes e os jovens que não estão trabalhando, nem procurando uma colocação no mercado de trabalho

e que também estão fora da escola, ou seja, indivíduos que não trabalham nem estudam.

Este perfil envolvendo adolescentes e jovens foi durante muito tempo considerado como típico nos países do sul da Europa (Espanha, Itália e Portugal), porém esse fenômeno se espalhou em todos os continentes, sendo reconhecidos como geração “*nini*” (condição), cuja denominação espanhola para os jovens que não estão nem na escola e nem trabalhando.

De acordo com os dados de trinta e quatro (34) países que pertencem a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), revelam “Que 16% dos jovens de 15 a 29 anos estavam nessa condição em 2010, sendo que a taxa era de 18% entre as mulheres e 14% entre os homens”. (OCDE, 2012, *apud* CARDOSO, 2015, p. 293).

Os “Nem-Nem” são conhecidos também pela sigla em inglês *Neet* (neither in employment, nor in education or training), esse perfil de jovens cresce por motivos diferentes em cada país. Na maioria dos países estudados essa é uma situação transitória e os motivos do crescimento desse perfil de jovens variam, mas podem ser reflexo de questões culturais.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) baseados na PNAD de 2012 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) mostram que o número de jovens de 15 a 29 anos que não estudava nem trabalhava chegou a 9,6 milhões no país em 2012, isto é, uma em cada cinco pessoas da respectiva faixa etária. (BRASIL, 2015).

Diante dessa realidade, muitos sociólogos afirmam que o índice alarmante de desemprego e total e completa inatividade que acomete boa parte das populações jovens dos países subdesenvolvidos, seriam as principais causas dessa geração.

Dentre essa nova tribo emergente de jovens se destacam os adolescentes de classe média que também começam a contribuir para o crescimento da geração “Nem-Nem”. Pois, para muitos desses, as opções não são estimulantes e não há motivação para o mercado de trabalho.

Pode-se constatar esta desafiante realidade conforme mostra o Telejornal Fantástico da Rede Globo, por meio de uma reportagem realizada no dia 27 de julho de 2014:

O Telejornal Fantástico trata de um drama que afeta dois em cada dez jovens brasileiros. Eles fazem parte da chamada "geração "Nem-Nem". Nem estudam, nem trabalham. É um problema que atinge, sobretudo, meninas pobres, que engravidam cedo e acabam abrindo mão dos projetos de vida. Hoje, quase 20% dos jovens brasileiros fazem parte de um grupo chamado "Nem-Nem": nem trabalham, nem estudam. Desse grupo, a maioria é mulheres. (FANTÁSTICO, 2015, s/p).

Este telejornal relata uma atual realidade dos jovens, que segundo essa reportagem trata particularmente do caso da jovem Pâmela que engravidou aos 19 anos de duas meninas gêmeas e hoje não estuda e nem trabalha. O caso de Pâmela relata uma triste estatística que a geração "Nem-Nem" que atinge quase 59% das meninas pobres que possuem um ou mais filhos, reproduzindo desse modo um histórico familiar, pois também as suas mães e as suas avós fizeram o mesmo. (FANTÁSTICO, 2015, s/p).

Estes números chamaram a atenção dos autores Isabel de Oliveira e Filipe Miguez, da novela "Geração Brasil", sendo que os mesmos afirmam:

Quando a gente começou a fazer a sinopse, o Brasil estava em um momento muito otimista. E estava se falando muito dos jovens empreendedores. E a gente começou a estudar querendo saber sobre isso. Quando vimos o outro lado, isso nos chocou um pouco. [...]. Levantamos a questão que se propõe a mostrar personagens típicos dessa geração de jovens brasileiros. Mas, eu acho que cabe a sociedade debater este assunto, [...]. (FANTÁSTICO, 2015, s/p).

Contribuindo com as afirmações dos autores da novela "Geração Brasil", de acordo com a reportagem e os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) baseados na PNAD de 2012 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), o grupo "Nem-Nem" é maior entre os pobres. Sendo que a presença desse índice de exclusão social nas estatísticas ao longo do tempo mostra que a herança da desigualdade vem passando de geração para geração no país. Uma prova disso é que Pâmela herdou a mesma condição de sua mãe e de sua avó, que ficaram grávidas na adolescência. Como descreve Rosemar Pereira, mãe de Pâmela: "Eu parei com os estudos, eu parei com tudo também. Aí eu tive muita dificuldade de arranjar emprego, a não ser em casa de família." (FANTÁSTICO, 2015, s/p).

A gravidez na adolescência, o abandono da escola é um fator que explica por que o jovem se torna "Nem-Nem". Para o professor e sociólogo Adalberto Cardoso que durante 20 anos procurou analisar os índices estatísticos que envolvem esse fenômeno, no qual descreve explicando que:

O ensino público médio, no Brasil é de má qualidade, a pessoa deixa a escola e não consegue trabalhar porque não tem qualificação para isso. Está competindo com gente que tem mais qualificação. 70% dos “Nem-Nem” estão nas famílias entre os 40% mais pobres. (FANTÁSTICO, 2015, s/p)

Ao analisar a citação acima pode-se afirmar que esse assunto é delicado e deixa os jovens até constrangidos, muitos não falam sobre esse assunto com a família, conforme relata Evanaldo Fully de 20 anos: “Não gosto de conversar muito com eles não. É cada um por si, cada um vive sua vida”.(FANTÁSTICO, 2015. s/p).

Recorrendo a pesquisadora Joana Monteiro, da Fundação Getulio Vargas, do Rio de Janeiro, essa afirma que esse fato comprova que cada ano a mais de estudo poderá diminuir em 2% a chance de um jovem ser “Nem-Nem”, além de que em cada ano que se perde, a situação dos que ficam para trás só tende a piorar. Ela ainda esclarece que: “Por mais que o sistema educacional público no Brasil ainda seja muito deficiente, sem ele, são muito poucas as chances de se ir a algum lugar”. (FANTÁSTICO, 2015, s/p).

Cardoso (2015, p. 293), ao analisar os dados da OCDE detalhadamente ressalta que a incidência do fenômeno “Nem-Nem” não é uma novidade social e econômico contemporânea, pois entre o período de 1997 a 2010, jovens de 20 a 24 anos de países mais ricos atingindo o pico de 17,6% em 2010. Entretanto, o autor destaca que a novidade refere-se ao aumento de intensidade do fenômeno, que mesmo concentrado em num período curto, se apresenta com uma estatura de problema social e político.

É importante ressaltar também que devido ao desequilíbrio de valores morais atualmente, abordados e apresentados nos veículos de comunicação, transformam a mídia em um método de alienação e de manipulação dos adolescentes e jovens, pois as novelas, os comerciais, as propagandas estão influenciando os mesmos diante de suas dúvidas e de suas afirmações, desestruturando assim todos os princípios morais e éticos.

Atualmente, no Brasil vive-se um momento semelhante ao que se viu na Europa em outros anos no que se refere ao desemprego juvenil e também em relação a dimensão de “Nem-Nem” na população mais jovem.

Cardoso (2015) alerta que para essa faixa etária, faz sentido utilizar o termo “taxa Nem-Nem de exclusão” como uma medida de vulnerabilidade social dos jovens, pois:

- a) Aos 18 anos a maioria dos jovens brasileiros já deixou ou está em vias de deixar o ensino médio. Como a taxa de transição para o ensino superior é historicamente baixa no país [...], deixar o ensino significa, para a maioria dos jovens, deixar o sistema escolar, mesmo que provisoriamente. No caso das mulheres, [...], a proporção de “Nem-Nem” saltou de 19% aos 17 anos para 30% aos 18 em 2011 (segundo dados da PNAD), mantendo-se nesse patamar ou em nível levemente superior nas idades subsequentes. No caso dos homens, segundo a mesma fonte (PNAD), a proporção saltou de 11% para 18% entre os 17 e os 18 anos, caindo a partir daí até 11% aos 25 anos, taxa que se manteve nas idades subsequentes. Trata-se, pois, de idade (18 anos) marcadora do abandono da escola e da possível entrada no mercado de trabalho para boa parte dos jovens. [...] e que resulta em frustração de expectativas de emprego para boa parte deles ou, ainda, de inserção precária e insegura no mercado de trabalho.
- b) Aos 25 anos, as taxas de exclusão “Nem-Nem” estão estáveis para homens e mulheres, em torno de 11% no primeiro caso e de 32% no segundo. A idade parece perder influência a partir desse marcador biográfico. Isto é, parece plausível imaginar que, na explicação da condição “Nem-Nem”, ganham relevância características multidimensionais, *extraetárias*, relativas ao ambiente social mais geral em que os jovens passam a circular (CARDOSO, 2015, p. 300).

Ao analisar esses dizeres pode-se afirmar que existe uma taxa de exclusão no fenômeno “Nem-Nem”, pois em muitas situações os jovens que possuem esse perfil estão excluídos das estruturas que envolvem a socialização e a construção da identidade social.

De acordo com Tiba (2006), a televisão, tem forte influência sobre adolescentes com relação ao consumismo, a cultura do prazer pelo prazer, à erotização e a ausência de limites, devido á falta de disciplina, atribuindo como um problema sociocultural.

Acho que a mídia funciona assim porque tem mercado para isso que é oferecido. Ela não é muito culpada. Oferece o que é consumido. O consumo não é problema de uma pessoa e sim de todas as gerações. É uma questão social. É importante que cada família reaprenda a ver televisão. Esperar que a TV regule sua programação por sua ética é algo em vão. São empresas que visam lucro. [...] (TIBA. 2006, p. 45).

É diante desse contexto que geração “Nem-Nem”, é considerada como um “efeito colateral” dessa violência e se está vivendo um problema sociocultural sem precedentes.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente projeto de pesquisa envolve uma abordagem exploratória, descritiva, sendo caracterizado como uma pesquisa bibliográfica e qualitativa.

Os estudos exploratórios, geralmente, são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas idéias. Esses trabalhos são conduzidos durante o estágio inicial de um processo de pesquisa mais amplo, em que se procura esclarecer e definir a natureza de um problema e gerar mais informações que possam ser adquiridas para a realização de futuras pesquisas conclusivas. [...] (ZIKMUND apud OLIVEIRA, 2011, p. 21)

É um estudo caracterizado como uma pesquisa bibliográfica porque na realização da mesma são utilizadas pesquisas teóricas sobre um determinado assunto, no qual Koche (2006, p. 122) reforça o aspecto do objetivo da pesquisa bibliográfica: “[...]conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”.

Contribuindo, Fachin (2001) afirma que a pesquisa bibliográfica é a base para todas as demais pesquisas.

Em relação aos objetivos pode-se dizer que essa pesquisa é descritiva, sendo que a mesma observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. “Procura descobrir, com a maior precisão possível, a freqüência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.” (CRUZ, 2011, p. 29).

E em relação ao tratamento de dados, a mesma consiste em ser uma pesquisa qualitativa. As pesquisas qualitativas “pedem descrições, compreensões e análises de informações, fatos, ocorrências que naturalmente não são expressas por números”. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 135).

Quanto ao instrumento de pesquisa serão utilizadas entrevistas individuais, semi estruturadas, este tipo de pesquisa consiste segundo Britten (2005, p. 22) “[...] em questões abertas que definem a área a ser explorada, pelo menos inicialmente, e a partir da qual o entrevistador ou o entrevistado podem divergir a fim de prosseguir com uma idéia ou uma resposta em maiores detalhes.”

Serão estruturados de roteiros de entrevistas constando algumas falas indutoras, possibilitando aos sujeitos (alunos, pais e professores) expressarem-se

livremente, e assim, ampliar as possibilidades de resposta, acerca de questões sugeridas.

Para aplicar as entrevistas escolheu uma população e uma amostra, sendo que a população é definida por Cruz (2011, p. 129) como “[...]um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados com respeito às variáveis que se pretende levantar. [...]. E a amostra como uma porção ou parcela da população convenientemente selecionada”.

A população alvo escolhida para participar dessa pesquisa serão os professores, os pais e os alunos de duas escolas da rede municipal e estadual pertencentes ao município de Meleiro (SC).

Diante dessa população será escolhida uma amostra intencional de quatro (04) alunos que frequentam o 9º ano na Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Luiz Pelegrini e no Colégio Estadual de Meleiro, quatro (04) pais e quatro (04) professores que atuam nas respectivas escolas, totalizando assim doze (12) sujeitos participantes.

A análise de dados, segundo Beuren (2003, p. 136): “[...] significa trabalhar todo o material obtido durante o processo e investigação, ou seja, com os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as informações dos documentos e outros dados disponíveis”:

Nesse sentido, será utilizada como ferramenta a apresentação de análises qualitativas, onde se busca construir teorias a partir do significado e das explicações que os sujeitos entrevistados atribuem às questões apresentadas.

Para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos aplicados no estudo, elaboramos o protocolo de pesquisa, haja vista que “O protocolo constitui, pois, uma das melhores formas de aumentar a confiabilidade do estudo [...]” (GIL, 2002, p. 140). Portanto, a seguir será apresentado no quadro 1 o protocolo de pesquisa, que contempla as etapas da pesquisa devidamente especificadas.

#### **Quadro 1 - Protocolo de Pesquisa**

<b>Etapas</b>	<b>Protocolo de Pesquisa</b>
1ª	<b>Motivo deste estudo:</b> A escolha pelo referido tema partiu da observação ao longo da atuação no campo do magistério, na qual se constatou a ausência nos alunos de projetos de vida e assim se decidiu aprofundar a

	pesquisa.
2ª	<b>Construção da base teórica:</b> abordou a adolescência, o papel da família, o papel da escola, o adolescente e a elaboração do projeto de vida, sendo delimitado no adolescente e a geração “Nem-Nem”. Sendo que essa base teórica foi embasada em diferentes autores renomados: Almeida e Pinho (2008), Cardoso (2015), Delors (2006), Fantástico (2015), Gunther e Gunther (1998), Hobsbawm (1995), Jovchielovich (1994), Marcelino, Catão e Lima (2009), Mathias (2005), Nascimento (2006), Neto e Osório (2011), Fantástico (2015), Sposati (1996), Sprinthall e Collins (2003), Steinberg (1993), Teixeira (2005), Tiba (2006).
3ª	<b>Metodologia adotada:</b> pesquisa exploratória, descritiva, sendo caracterizado como uma pesquisa bibliográfica e qualitativa diante de uma amostra intencional de quatro (04) alunos que frequentam o 9º ano na Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Luiz Pelegrini e no Colégio Estadual de Meleiro, quatro (04) pais e quatro (04) professores que atuam nas respectivas escolas no ano de 2015.
4ª a	<b>Técnica de coleta de dados:</b> Foram elaborados roteiros de entrevistas (conforme os Apêndices A, B e C), composto por questões abertas e de múltipla escolha previamente estabelecidas, indagando os sujeitos (alunos, pais e professores) envolvidos acerca do tema em questão.
4ª b	<b>Análise, discussão e apresentação dos resultados:</b> do projeto à luz do material teórico estudado, sendo que as respostas das entrevistas serão transcritas para o trabalho, sendo que as mesmas foram adequadamente autorizadas para a sua utilização pelos sujeitos da pesquisa.
4ª c	<b>Análise de conteúdo temático:</b> as respostas abrangeram o planejamento e a organização da análise, da categorização das respostas e dos registros obtidos.
4ª d	<b>Resultados das análises:</b> de forma qualitativa, por meio da elaboração de categorias envolvendo as respostas, sendo essas construídas pela pesquisadora na transcrição das entrevistas, e de forma quantitativa por meio das entrevistas, que serão transcritas das respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS E DOS RESPONDENTES

O colégio Estadual de Meleiro esta situada na Avenida 7 de Setembro, 600, no Centro do município de Meleiro, SC. Essa escola possui uma infra estrutura que contém: uma (01) sala de direção, uma (01) sala de orientação educacional, uma (01) sala de espera, uma (01) secretaria, dois (02) banheiro para os professores (masculino e feminino), uma (01) sala de professores, um (01) pátio coberto, com banheiros para alunos (masculino e feminino) um (01) depósito para a Educação Física, um (01) depósito para merenda escolar, uma (01) cozinha, uma (01) cantina, quinze (15) salas de aula, uma (01) sala para o Pré-Escolar com cozinha e banheiros anexados, uma (01) sala adaptada para biblioteca, três (03) laboratórios, uma (01) sala de vídeo (adaptada), uma (01) horta totalmente cercada com depósito para guardar os materiais de uso, uma (01) sala de Informática, uma (01) pista oficial de atletismo, um (01) depósito para guardar a fanfarra, um (01) refeitório, um (01) auditório, um (01) ginásio de esportes, uma (01) sala de Artes, uma (01) sala de Recursos (para atender alunos surdos-mudos e com deficiência visual). A EEB de Meleiro oferece como níveis de ensino o Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais e o Ensino Médio. A escola também dispõe do Estágio Curricular não obrigatório para os alunos do Ensino Médio, bem como uma sistemática de acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido através de relatórios enviados aos órgãos competentes. (PPP, 2015).

Referente a caracterização dos alunos envolvidos na presente pesquisa os mesmos frequentam o 9º ano do ensino fundamental, cuja faixa etária corresponde de 13 a 15 anos de idade e os mesmos residem em diferentes bairros do município. A classe econômica dos alunos é média, seus pais na grande maioria são comerciantes, pedreiros, carpinteiros e funcionários públicos. A religião predominante é a católica.

A Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Luiz Pelegrini está situada na Rua 14 de Dezembro, no Centro, do município de Meleiro SC. Ela atende alunos do Pré ao 9º Ano num total de 377 alunos distribuídos no período matutino e vespertino. A referida escola possui em sua infraestrutura: treze (13) salas de aulas, uma (01) sala de diretoria, uma (01) sala de professores, uma (01) sala de secretaria, uma (01) biblioteca, um (01) laboratório de informática, um (01) laboratório de ciências, um (01) parque infantil, dois (02) banheiros para a educação

infantil, um (01) banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dois (02) banheiros para os professores, um (01) refeitório, uma (01) cozinha, uma (01) despensa, um (01) almoxarifado, um (01) auditório, um (01) pátio descoberto e uma (01) lavanderia. Nela trabalham tinta e sete (37) funcionários. Essa escola é acessível aos portadores de deficiência, sendo que todas as suas dependências são acessíveis aos portadores de deficiência. (PPP, 2015).

E no que se refere a caracterização dos alunos envolvidos na presente pesquisa, todos eles frequentam o 9º ano do ensino fundamental, são pertencentes a faixa etária que corresponde dos 13 aos 15 anos de idade, eles mesmos residem em diferentes bairros pertencentes ao município. A classe econômica dos alunos é média, seus pais na grande maioria são comerciantes, pedreiros, agricultores, carpinteiros e funcionários públicos e a religião predominante é a católica, mas há também seguidores evangélicos.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este capítulo possui como objetivo apresentar, analisar e discutir os dados coletados nas entrevistas, sendo os mesmos descritos de forma qualitativa. Nesse sentido, para melhor visualização dos dados foram elaboradas as seguintes categorias:

Categoria A - respostas dos alunos da escola municipal e estadual.

Categoria B - respostas dos professores da escola municipal e estadual.

Categoria C – respostas dos pais e mães dos alunos da escola municipal e estadual.

##### **4.1 CATEGORIA A - RESPOSTAS DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL E ESTADUAL**

Foram entrevistados dois (02) alunos da Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Luiz Pelegrini e dois (02) alunos do Colégio Estadual de Meleiro, totalizando assim quatro (04) alunos que frequentam o 9º ano do Ensino Fundamental nas respectivas escolas.

Ao questioná-los sobre como é as suas relações com os estudos, obteve-se como resposta “boa” para os dois alunos da escola estadual, “ótima” para um aluno da escola municipal e o outro respondeu “razoável”.

Ao questionar os alunos sobre o que o estudo significa para eles e o por que se deve estudar, pode-se observar um semelhança em relação aos significados e as razões apontados pelos mesmos, sendo que apesar que utilizarem palavras diferentes, todos eles de certo modo, se referem a questão do futuro, ou seja, os alunos da escola municipal responderam que:

*“Meu futuro”. “As coisas, os conteúdos que vão ser usados em nossa vida”(ALUNO A); “Aprender as coisas”. “Para saber conversar”. (ALUNO B). E os alunos da escola estadual afirmaram que: “Estudo significa oportunidade, pois dependendo de como o aproveitamos, chegaremos a lugares diferentes”. “Porque é algo que nos torna capaz de argumentar, crescer e diminui a “chance’ de sermos passados para trás e sermos mais um”. (ALUNO A). “Estudo significa futuro, pois é com ele que vamos ser alguém na vida”. Devemos estudar porque vamos precisar de muitas coisas em nossa vida e o estudo é essencial para o futuro”. (ALUNO B)*

Diante dessas respostas os alunos foram questionados se eles gostam de estudar e quais são as suas pretensões para o futuro, constatou-se que os alunos da escola estadual afirmaram que sim e também um aluno da escola municipal enquanto que o outro afirmou que não e que pretende ser no futuro agricultor. Um dos alunos que gostam de estudar pretende ser mecânico, o outro pretendo se especializar na área de comunicação visual e trabalhar com isso, e o outro apenas afirmou que gosta de estudar porque sempre aprendemos coisas novas, e isso é muito importante

Ao questioná-los sobre o que deve ser feito para que os estudos se tornem mais atrativos para eles, se obteve como respostas dos alunos da escola municipal: *“A gente deve aprender sobre a roça”. (ALUNO A) e “Os professores tem que se atualizar”. (ALUNO B). E os alunos da escola estadual responderam que: “Relacionar passado com realidade”. (ALUNO A) e “Aulas práticas” (ALUNO B)*

Os alunos foram questionados se o estudo é valorizado nas suas famílias, constatou-se que em todas as famílias dos alunos (da escola municipal e estadual) o estudo é valorizado, conforme pode ser observado na respostas transcritas abaixo:

*“Sim, minha mãe diz que sem estudo não serei ninguém”. (ALUNO A)*

*“Acho que sim” (ALUNO B)*

*“Sim, o estudo é considerado como uma oportunidade para o crescimento e o sucesso”.* (ALUNO A)

*“Sim, porque meus pais sempre cobram os estudos e me ajudam, eles dizem que é como estudo que vamos ser alguém lá na frente”.* (ALUNO B)

Os alunos foram questionados se de acordo com suas opiniões a escola pode contribuir na mediação dos conflitos existentes entre eles e seus estudos, todos os alunos envolvidos na pesquisa responderam que sim, porém eles se expressaram de formas diversificadas, pois para os alunos da escola municipal: *“Se a escola se atualizar”.* (ALUNO A) e *“Pedir para professora conversar mais com os alunos”.* (ALUNO B) e para os alunos da escola estadual: *“A escola deve tornar o ambiente de estudo o mais dinâmico possível e sempre mostrar a consequência de estudar, algo que ajuda muito são os testemunhos que relatam as experiências vivenciadas”.* (ALUNO A) e *“Sim, a escola pode ajudar os alunos conversando com eles”.* (ALUNO B).

Os alunos foram questionados sobre quais são as principais dificuldades (limitações e/ou impedimentos) que eles sentem em relação aos seus estudos, nessa questão os mesmos apresentaram respostas diferentes, conforme se pode observar a seguir:

*“Ainda é a falta de tecnologia”.* (ALUNO A)

*“Acho que aprendemos muitas coisas que não precisamos”.* (ALUNO B)

Sendo que um aluno da escola estadual afirmou que costuma fazer comparação entre ele e os colegas e que isso algumas vezes acaba gerando certo desinteresse do mesmo em relação aos seus estudos: *“Me comparo e me sinto inferior algumas vezes, o que acaba me desanimando”* (ALUNO A). E outro aluno afirmou que não sente *“Nenhuma dificuldade, pois se tivermos persistência conseguiremos o que queremos”* (ALUNO B).

Visando melhor entendimento sobre essa questão os alunos foram questionados acerca de como ocorre a interação dos alunos e dos professores para mediar estes conflitos entre aluno/estudo/escola, sendo que os mesmos responderam que: *“Tem professores que tentam, outros não dão ‘bola’, a diretora também tenta”.* (ALUNO A)

*“Os professores são pessoas muito próximas de nós (alunos) e é muito importante que nós nos sentirmos a vontade para pedir ajuda quando necessário.”*

*Por isso, os professores devem ser flexíveis e atenciosos com os alunos*". (ALUNOA)

*"Conversando com os alunos, dialogando"*. (ALUNO B)

E um aluno da escola municipal respondeu que: *"Não sei"*. (ALUNO B)

Questionou-se ainda os alunos acerca de como os seus pais se sentem em relação a sua falta de interesse pelos estudos e pelo trabalho, os alunos da escola municipal responderam que: *"Eles dizem que sou vadio"* (ALUNO A) e *"Eles dizem que a vida ensina"*. (ALUNO B). Enquanto que os alunos da escola estadual responderam que: *"Quando demonstro falta de interesse ou desânimo, meus pais buscam me mostrar onde posso chegar se eu estudar independente da área"*.(ALUNO A) e *"Não me encaixo com essa pergunta"*. (ALUNO B).

Foi solicitado aos alunos que de acordo com suas opiniões falassem sobre de que modo uma pessoa que não estuda poderá ter um futuro melhor, sendo que as suas respostas foram as seguintes:

*"Não precisa, conheço gente que não estudou e é rico"*. (ALUNO A)

*"É igual vai trabalhar e tudo certo"*. (ALUNO B)

*"Só com sorte de ter alguma habilidade, porém até assim o estudo é importante para desenvolvê-lo"*. (ALUNO A)

*"Ela não irá ter um futuro melhor, pois o estudo muda muita coisa na vida das pessoas"*. (ALUNO B)

Os alunos foram questionados se eles convivem com pessoas que melhoraram de vida que não estudaram e também com pessoas que melhoraram de vida através do estudo, observem as respostas apontadas pelos alunos entrevistados:

*"Conheço, o César da oficina"*. *"Sim, minha tia é professora"*. (ALUNO A)

*"Sim, minha madrinha, ela não quis estudar após concluir o ensino médio e conseguiu virar empresária com o apoio dos familiares"*. *"Sim, meu pai tem duas faculdades e hoje ele tem o seu próprio negócio na área em que estudou isso depois de trabalhar como funcionário em muitos lugares"*. (ALUNO A)

*"Sim, a minha vizinha"*. *"Meus familiares, porque todos eles possuem um bom trabalho e tem sucesso na vida"*. (ALUNOB)

Sendo que apenas um aluno da escola municipal respondeu essa questão de modo negativo, ou seja: *"Não me lembro de nenhum dos casos"* (ALUNO B).

Os alunos foram questionados acerca de como é um bom estudante, diante das respostas apresentadas pelos mesmos pode ser constatado que cada um relatou uma qualidade diferente, porém todas relacionadas ao bom estudante:

*“Tem que ler”*. (ALUNO A)

*“Estudar”*. (ALUNO B)

*“Um estudante dedicado e que consegue identificar de que maneira consegue absorver mais conhecimentos”*. (ALUNO A)

*“Um bom estudante é aquele que se interessa pelo estudo, respeita os professores, faz os deveres e que cumpre com as suas obrigações de aluno”*. (ALUNO B).

Questionou-se então, os mesmos sobre como é um bom professor, nessa questão também foram ressaltadas diferentes qualidades, conforme pode ser observado a seguir:

*“Legal, de bem com a vida”*. (ALUNO A)

*“Legal e que seja atualizado”*. (ALUNO B)

*“Um professor observador, dinâmico e flexível que consegue aceitar as opiniões dos alunos e adaptar as suas aulas conforme a facilidade ou a dificuldade de seus alunos”*. (ALUNO A)

*“Um bom professor é aquele que ajuda, entende os alunos e conversa com eles”*. (ALUNO B).

Os alunos foram questionados também sobre como é uma boa escola, observe as suas colocações:

*“Que transmite conhecimentos aos alunos”*. (ALUNO A)

*“Tem que ter internet”*. (ALUNO B)

*“Uma escola interativa, com ambientes para os alunos descontraírem para depois terem mais disposição para assistir as aulas”*. (ALUNO A)

*“Uma boa escola é aquela que acolhe aos alunos e pretende sempre o melhor para o aluno”*. (ALUNO B)

Para finalizar, os alunos foram questionados sobre de que modo eles pretendem ter uma vida melhor, ter um bom trabalho ou o seu próprio negócio, comprar casa, carro, viajar e outras coisas e, sobretudo, ter condições de manter bem uma família, constata-se nas respostas de todos os alunos que o estudo e o trabalho foram ressaltados como elos principais. Sendo que as respostas dos mesmos podem ser observadas nas transcrições abaixo:

*“Vou trabalhar muito”. (ALUNOO A)*

*“Vou trabalhar”. (ALUNO B)*

*“Pretendo concluir o curso técnico de comunicação visual e depois fazer graduação em Desing Gráfico e me especializar sempre que puder cada vez mais na área. Trabalhando com prazer e amor, conseguindo crescer e desfrutar de toda dedicação”. (ALUNO A)*

*“Através de tudo isso é possível sim, com os estudos. Pretendo ter uma vida melhor com a ajuda dos estudos. Pretendo ter um bom trabalho, sim pretendo comprar casa, carro e viajar e manter muito bem a minha família”. (ALUNO B)*

## **4.2 CATEGORIA B - RESPOSTAS DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS MUNICIPAL E ESTADUAL**

Foram entrevistados dois (02) professores da Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Luiz Pelegrini e dois (02) professores do Colégio Estadual de Meleiro, totalizando assim quatro (04) professores que atuam junto aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental nas respectivas escolas.

Ao questioná-los sobre se eles procuram motivar e/ou estimular os seus alunos em relação aos estudos e de que modo assim fazem, três professores procuram ressaltar a importância dos estudos por meio da realização do diálogo, conforme pode ser observado a seguir:

*“Sim, o estudo é muito importante para o indivíduo, faz diminuir as diferenças”. “Através de diálogos, reflexões, questionamentos”. (PROFESSOR B)*

*“Sim, o estudo é muito importante para o ser humano crescer como pessoa, além de se aperfeiçoar para sua profissão”. “Através de conversas com eles, mensagens e textos que trazem lições e ensinamentos”. (PROFESSOR A)*

*“Sim, conversando, mostrando a importância dos estudos para a vida”. (PROFESSOR B)*

E outro professor também respondeu de modo afirmativo essa questão porém o mesmo utiliza as brincadeiras e os esportes: *“Eu procuro estimular o aluno, na brincadeira, no esporte”. (PROFESSOR A)*

Ao questionar os professores sobre de que modo eles procuram interagir com os alunos para que os mesmos resolvam os conflitos que possuem em relação aos estudos e a escola de modo geral, constatou-se que o diálogo e a reflexão como

os principais recursos que são utilizados pelos mesmos, conforme pode ser observado a seguir:

*“No diálogo”*. (PROFESSOR A)

*“Busco sempre apaziguar, converso e faço reflexões junto a eles sobre como lidar com os conflitos”*. (PROFESSOR B)

*“Através do diálogo e da reflexão sobre os assuntos que geram conflitos”*. (PROFESSOR A)

*“Através do diálogo”*. (PROFESSOR B)

Ao questionar os professores se eles conversam com os seus alunos acerca da importância do estudo para o futuro profissional dos mesmos, constatou-se que todas as respostas foram afirmativas:

*“Sim, para eles escolherem uma profissão de acordo com cada um”*. (PROFESSOR A)

*“Sim, procuro resgatar neles os seus lados humanos, criando e reafirmando os seus valores”*. (PROFESSOR B)

*“Sim, mas falo mais sobre o lado humano, pois penso que é muito mais importante”*. (PROFESSOR A)

*“Sim, sempre coloco para eles sobre a importância dos estudos”*. (PROFESSOR B)

Os professores foram questionados se eles oportunizam seus alunos a adquirirem o gosto e o prazer pelos estudos e de que forma eles assim fazem. Diante dessa questão constatou-se que todos professores questionados procuram oportunizar aos alunos o gosto e o prazer pelos estudos, entretanto, cada professor apresentou uma forma diferente de agir, conforme pode ser observado a seguir:

*“Sim, oferecendo a eles uma aula interativa e prazerosa”*. (PROFESSOR A)

*“Sempre, através da leitura, pesquisa e socialização, procuro fazer com que eles se tomem curiosos, pesquisadores”*. (PROFESSOR B)

*“Claro, através de leituras compartilhadas, debates, jogos e pesquisas”*. (PROFESSOR A)

*“Sim, por meio de aulas diferentes, prazerosas que levam os alunos a buscar seus conhecimentos”*. (PROFESSOR B)

Para melhor compreender a ação desses professores os mesmos foram questionados se as suas aulas são atrativas e interessantes para os alunos, cujas respostas foram afirmativas, observe:

*“Sim, tem que ser se não eles não prestaram atenção em nada”.*

(PROFESSOR A)

*“Acredito que sim, sou bem dinâmica”.* (PROFESSOR B)

*“Penso que sim, claro que algumas vezes não consigo fazer com que a aula seja totalmente atrativa, mas meus alunos estão sempre atentos”.*

(PROFESSOR A)

*“Eu espero que sim, procuro fazer o melhor”.* (PROFESSOR B)

Ao questionar os professores se eles acreditam que a escola deve auxiliar os alunos a escolherem o curso superior e/ou a profissão ao concluir o ensino médio, todas as respostas foram unânimes, conforme pode ser observado a seguir:

*“Sim”.* (PROFESSOR A)

*“Sim, a escola tem um papel muito importante na formação dos seus alunos”.* (PROFESSOR B)

*“Sim, mas é importante auxiliar para que eles escolham o que gostam de fazer, pois só assim eles serão realizados e felizes”.* (PROFESSOR A)

*“Sim, a escola pode e deve auxiliar”.* (PROFESSOR B)

Os professores foram questionados acerca de suas opiniões sobre de que modo a escola pode contribuir na mediação dos conflitos existentes entre alunos e seus estudos, constatou-se que para dois professores a escola deve oferecer aulas atrativas e prazerosas:

*“Oferecendo uma aula atrativa, que chame a atenção dos alunos”.* (PROFESSOR A)

*“Fazendo aulas prazerosas, motivando os alunos”.* (PROFESSOR B)

Outro professor ressaltou a necessidade de se despertar nos alunos o gosto pelos estudos: *“Precisa despertar no aluno o gosto pelo estudo, para a vida, como algo que contribui para a realização pessoal”.* (PROFESSOR A)

E outro professor ainda apontou a importância da gestão escolar: *“Ter uma boa gestão é tudo, neste contexto a escola terá condições para mediar os conflitos”.* (PROFESSOR B)

Ao questionar os professores sobre quais são as principais dificuldades (limitações e/ou impedimentos) que eles encontram para mediar uma relação positiva envolvendo os alunos e o estudo, as respostas foram diversificadas, sendo apontada: a falta de atenção e de interesse dos alunos, a falta de compromisso e

incentivo dos pais e a fala de estímulo dos professores, conforme pode ser observado abaixo:

*“A falta de atenção”* (PROFESSOR A)

*“A falta de estímulo de muitos professores”*. (PROFESSOR B)

*“O comprometimento dos pais, pois muitas vezes os alunos chegam a escola sem cobrança e sem incentivos por parte deles”*(PROFESSOR A)

*“A falta de interesse dos alunos”*. (PROFESSOR B)

Questionou-se os professores se eles conversam com os pais de seus alunos em relação ao estudo dos mesmos, sendo que todos responderam de modo afirmativo:

*“Sim”*. (PROFESSOR A)

Entretanto, alguns deles complementaram as respostas ressaltando o momento em que eles conversam com os pais:

*“Sempre que possível”*. (PROFESSOR B)

*“Sim, nas reuniões e entrega de boletins”*. (PROFESSOR A)

*“Sim, quanto tenho oportunidade”*. (PROFESSOR B)

Os professores foram solicitados a falarem as suas opiniões em relação ao futuro de uma pessoa que não estuda, nessa questão dois professores ressaltaram que todos terão um futuro, mas o mesmo pode ter muitas dificuldades:

*“Pode até ter, mais com dificuldade”*. (PROFESSOR A)

*“Terá muitas dificuldades”*. (PROFESSOR B)

*“Ela terá um futuro, mas passará por muitas dificuldades”*. (PROFESSOR B)

Entretanto, para um dos professores entrevistados apesar da importância do estudo, ele não tudo na vida de uma pessoa, ou seja, segundo suas próprias palavras: *“Nem sempre estudar tem haver com futuro melhor, existem pessoas que não estudaram e se deram muito bem na vida, são pessoas realizadas e felizes; mas para mim o estudo tem papel importante para o desenvolvimento humano e crescimento pessoal”*. (PROFESSOR A)

Ao serem questionados se eles convivem com pessoas que melhoraram de vida que não estudaram e com pessoas que melhoraram de vida através do estudo, constatou-se que as respostas foram diferentes e em alguns casos contraditórias, conforme pode ser observado a seguir:

*“Não conheço”*. *“Sim, a minha afilhada”*. (PROFESSOR A)

*“Sim, conheço pessoas assim, trabalham e são realizadas e felizes”. “Sim, eu sempre gostei e quis estudar, ser professora, hoje tenho melhores condições de vida, pois minha infância foi difícil”. (PROFESSOR A)*

*“Sim convivo, mas percebo que a falta de interesse pelos estudos os prejudica em sua carreira profissional”. Sim, são pessoas felizes, que possuem boa renda familiar”. (PROFESSOR B)*

*“Também, mas isso é relativo, pois existem, pessoas com pouca instrução que estão bem sucedidas e também outras com muito estudo sem uma boa situação na vida”, “Eu conheço, sim, em minha escola se encontram muitos exemplos”. (PROFESSOR B)*

Os professores foram questionados sobre como é um bom estudante, observa-se em suas respostas diferentes qualidades do bom estudante, observe:

*“Uma criança que presta atenção na aula do professor”. (PROFESSOR A)*

*“Ser responsável, gostar do que está fazendo”. (PROFESSOR B)*

*“É aquele que questiona, que é ativo, que sabe argumentar e que expressa suas opiniões, que respeita todas as pessoas”. (PROFESSOR A)*

*“É aquele que demonstra interesse, participa, está sempre em busca de novos conhecimentos” (PROFESSOR B)*

Ao questionar os professores sobre como é um bom professor, pode ser observado também que os mesmos apontaram qualidades diferentes:

*“Aquele que cativa as crianças e consegue a sua atenção”. (PROFESSOR A)*

*“E aquele que quando ensina, aprende” (PROFESSOR B)*

*“É aquele que trata seus alunos bem e se sente parte de suas aulas e de sua classe, que sente amor pelo que faz”. (PROFESSOR A)*

*“É aquele que instiga seus alunos, que os motiva, busca fazer aulas prazerosas e leva novos conhecimentos aos alunos”. (PROFESSOR B)*

Questionou-se então os professores sobre como é uma boa escola, sendo que cada um dos entrevistados apresentou a sua opinião:

*“Aquele que acolhe o aluno e a família”. (PROFESSOR A)*

*“Aquele que tenta valorizar os seus alunos e profissionais”.(PROFESSOR B)*

*“É aquela onde todos podem expressar as suas opiniões e caminham juntos para realização de um objetivo comum”. (PROFESSOR A)*

*“É aquela que leva seus alunos a adquirirem novos conhecimentos, os ajuda a escolherem uma profissão”. (PROFESSOR B)*

#### **4.3 CATEGORIA C - RESPOSTAS DOS PAIS E MÃES DE ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL E ESTADUAL**

Foram entrevistados duas (02) mães de alunos da Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Luiz Pelegrini e dois (02) pais de alunos do Colégio Estadual de Meleiro, totalizando assim, quatro (04) pais de alunos que freqüentam o 9º ano do Ensino Fundamental nas respectivas escolas.

As mães possuem idade cronológica que corresponde de 38 a 42 anos e os pais de 42 a 50 anos de idade.

Os pais foram questionados se eles conversam com seus filhos acerca do estudo dos mesmos, constatou-se que todos os envolvidos na pesquisa procurar conversar com seus filhos acerca dos seus estudos, conforme pode ser observado nas falas descritas abaixo:

*“Sempre”. (MAE A)*

*“Sim para melhorar os seus entendimentos”. (MAE B)*

*“Sim” (PAI A)*

*“Às vezes”. (PAI B)*

Questionaram-se ainda os pais se eles conversam com os professores de seus filhos acerca do processo de ensino-aprendizagem, nessa questão todas as respostas foram afirmativas, conforme pode ser observado nas transcrições a seguir:

*“Sempre pergunto, porque o ensino está tão fraco”. (MAE A)*

*“Sim, sempre que sou solicitada para ir à escola”. (MAE B)*

*“Sim”. (PAI A) e “Sim”. (PAI B)*

Também foi perguntado aos pais se eles questionam seus filhos sobre as pretensões dos mesmos em relação ao futuro, nessa questão as respostas foram as seguintes:

*“Pergunto sim, eles sonham alto, mas não sei se vão conseguir”. (MAE A)*

*“Sim. Questiono e aconselho a levar os estudos a sério para ter um futuro melhor”. (MAE B)*

*“Sim”. (PAI A) e “Sim, sempre”. (PAI B)*

Foi solicitado aos pais que relatassem as suas opiniões acerca do que deve ser feito para que os alunos (seus filhos) se sintam motivados e atraídos pelos estudos, constatou-se em suas respostas a necessidade de modernização no contexto escolar de modo geral, como pode ser observado nas respostas transcritas abaixo:

*“A escola e os professores tem que se modernizar”*. (MAE A)

*“Deveria ser feito mais palestras, trabalhos de campo e teatros educativos”*. (MAE B)

*“Conteúdos mais atuais”*. (PAI A)

*“A aula acontecer por celular”*. (PAI B)

Para melhor compreensão sobre o que pensam os pais, os mesmos foram questionados sobre como se sentem em relação a falta de interesse de seus filhos pelos estudos e também em relação ao trabalho, constatou-se semelhanças entre duas das respostas, nas quais eles não se preocupam, pois os filhos gostam de estudar:

*“Não tenho problemas eles gostam de estudar”*. (MAE A)

*“Não me preocupo, porque eles gostam de estudar”*. (PAI B)

Entretanto, outros dois pais/mães demonstraram sentimentos diferentes: tristeza e preocupação:

*“Me sinto triste, pois devido a possibilidade e de fácil acesso”*. (MAE B)

*“Muito preocupado”*. (PAI A)

Os pais foram questionados se de acordo com suas opiniões, de que modo uma pessoa que não estuda poderá ter um bom futuro, nessa questão ao se analisar as respostas dos pais percebe-se que as mesmas ressaltam a importância do estudo para o futuro, conforme pode ser observado em suas falas descritas a seguir:

*“Ela terá muitas dificuldades no futuro”*. (MAE A)

*“Não haverá futuro bom sem estudo”*. (MAE B)

*“Terá poucas opções no futuro”*. (PAI A)

Entretanto, um pai respondeu essa questão levantando um novo questionamento: *“Pode se dar bem na vida, ou não, ninguém pode adivinhar como será o futuro”*(PAI B)

Os pais foram questionados se eles convivem com pessoas que melhoraram de vida que não estudaram e com pessoas que melhoraram de vida

através do estudo, nessa questão todos os pais responderam de modo afirmativo sendo que alguns citaram até o nome dessas pessoas:

*“Sim o seu João Ostetto, ele tinha só o primário”. “Sim, conheço também a dona Rita”. (MAE A)*

*“Sim, o seu Bruno Dumineli”. “Sim, a Márcia”. (PAI A)*

*“Conheço, o meu pai tinha só a 2ª série” “Também, o seu João” (PAI B)*

Entretanto, uma das mães, ao responder essa questão salientou que: *“Sim, o estudo é importante, mas o que vale é a sabedoria de cada um”*. E em relação ao convívio com pessoas que estudaram essa mãe respondeu: *“Não porque hoje as pessoas que não tem estudo não chegam a lugar nenhum”*. (MAE B)

Para maior esclarecimento os pais foram questionados sobre como é um bom estudante, os mesmos apresentaram respostas diferentes, conforme se pode observar:

*“Gostar de estudar”. (MAE A)*

*“Tendo educação com os professores e prestando atenção nas aulas”.(MAE B)*

*“Ser interessado”. (PAI A)*

*“Ser inteligente”. (PAI B)*

Ao questionar os pais sobre como é um bom professor, as suas respostas também foram diferenciadas:

*“Tem que ter pique e acompanhar os alunos”. (MAE A)*

*“Que determina a cada aula e que sabe dialogar com seus alunos com muita paciência”. (MAE B)*

*“Que é dedicado”. (PAI A)*

*“É alguém que estudou muito”. (PAI B)*

Os pais foram também questionados sobre como é uma boa escola, constatou-se nas falas de três pais novamente a necessidade da modernidade, da atualização, observe:

*“A escola está um pouco desatualizada, precisa se adequar as novidades”. (MAE A)*

*“Moderna e atualizada”. (PAI A)*

*“Hoje tem que ser ligada no celular”. (PAI B)*

E uma das mães entrevistadas afirmou que uma boa escola é a *“Que proporciona bons educadores” (MAE B)*

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos dados levantados na pesquisa realizada junto aos alunos do 9º ano do ensino fundamental, aos pais dos alunos e aos professores da Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Luiz Pelegrini e do Colégio Estadual de Meleiro, foi possível constatar alguns aspectos importantes que serão descritos a seguir.

Em relação aos questionamentos realizados juntos aos alunos, constatou-se que todos possuem uma boa relação com os estudos, pois o estudo significa futuro, que gostam de estudar e que por isso possuem pretensões que desejam seguir. Ao questioná-los sobre de que modo o estudo pode ser mais atrativo, todos ressaltaram a necessidade de atualização, percebeu-se que todas as suas famílias procuram valorizar os estudos, sendo que a principal dificuldade levantada pelos alunos em relação aos estudos foi a falta de tecnologia, mas todos eles apontaram que o diálogo é o melhor instrumento utilizado pelos professores para a interação dos alunos diante dos conflitos vivenciados entre eles e o estudo/escola. Foi possível reconhecer que os alunos convivem com pessoas bem sucedidas que estudaram e também que não estudaram, além de que o bom estudante é aquele que possui como qualidade gostar de ler, de estudar, saber respeitar, ser dedicado e se interessar pelos estudos, enquanto que o bom professor deve ser atualizado, observador, dinâmico, flexível e ser compreensivo e que escola para ser boa tem que atualizada, ser interativa e transmitir os conhecimentos.

Em relação aos questionamentos realizados junto com os professores foi possível constatar que eles procuram motivar, estimular os alunos em relação aos estudos, além de interagir com os alunos diante dos conflitos por meio do diálogo. Esses professores procuram também ressaltar junto aos alunos a importância do estudo para o futuro dos mesmos, oportunizando assim o gosto e o prazer pelos estudos, sendo que suas aulas são atrativas e interessantes, entretanto eles apontam como principais dificuldades na mediação da relação entre os alunos e o estudo a falta de atenção e de interesse dos alunos, a falta de compromisso e incentivo dos pais e a falta de estímulo dos professores. Esses professores afirmaram que procuravam conversar com os pais de seus alunos sempre que possível, pois eles acreditam que uma pessoa sem estudo terá muitas dificuldades no futuro, apesar deles conviverem com pessoas bem sucedidas, algumas que

possuem estudo, enquanto que outras pessoas não possuem. Para esses professores, o bom estudante é o que presta atenção nas aulas, é responsável, questionador, participativo e que demonstra interesse. Já o bom professor é aquele que cativa, que instiga, que motiva, aquele que enquanto ensina também aprende, ou seja, aquele que ama o que faz. E a boa escola é aquela que acolhe e valoriza os alunos, a família e os profissionais.

Em relação aos questionamentos realizados junto aos pais/mães dos alunos constatou-se que os mesmos conversam com professores e com seus filhos acerca dos estudos e suas pretensões de futuro. Segundo eles a escola deve se modernizar para que os alunos se sintam mais atraídos pelos estudos, pois alguns deles se sentem preocupados pela falta de interesse de seus filhos em relação aos estudos, já que eles acreditam que uma pessoa que não estuda enfrentará muitas dificuldades. A grande maioria dos pais/mães convivem com pessoas bem sucedidas que estudaram e também com pessoas que não estudaram. A definição para o bom estudante segundo pais/mães refere-se ao gosto pelos estudos, ter educação, prestar atenção, ser interessado e ser inteligente. Em relação ao bom professor este deve saber dialogar, acompanhar os alunos, ser dedicado e ter estudado muito e quanto a boa escola, a resposta dos pais /mães retorna a questão da necessidade de modernização e de atualização.

Nesse sentido, diante dos dados coletados e apresentados acima se conclui esse trabalho ressaltando que o mesmo deve ter continuidade, abrangendo, mais escolas, ou até mesmo quem sabe, todas as escolas pertencentes a região da AMESC, por esse motivo deseja-se continuar no futuro próximo dar sequência nas pesquisas, visando assim compreender melhor as causas que levam os alunos do ensino regular a se constituírem como adolescentes sem projetos de vida e apresentarem perfil de "Nem-Nem" (nem escola, nem trabalho).

## **THE TEENAGERS AND THE ABSENCE OF LIFE PROJECTS: A STUDY ON THE PROFILE OF "NEITHER-NOR".**

**ABSTRACT:** This paper discusses how theme "young people and the absence of life projects: a study on the profile of" Neither-Nor ", and this choice can be justified by understanding that this is a controversial topic, and observed in society, which notes the absence in the students life projects. And as a general objective the aim is to understand the causes that lead the regular school students if they are like teenagers

without life projects and present profile of "Neither-Nor" (or school, or work. This article is characterized as a qualitative research, which uses questionnaires and interviews (open and closed questions), descriptive, exploratory and whose intent is to literature to analyze the perceptions of parents, teachers and students in the ninth grade in Municipal Toneli Napoli and Inês BSE at the State College of Meleiro (SC), about the causes that contribute to demotivation of the same before their life projects. The main results targeted by students were all like studying, have a good relationship with the studies, that have claims for the future, however, they stressed the need to update. In relation to results collected together the teachers constat- if they seek to motivate, stimulate the students in relation to studies, interacted by means of dialogue, where he points out about the importance of the study for the future, it gives taste and pleasure by studies, developing attractive and interesting classes, however major difficulties as a lack of attention and interest of the students the lack of commitment and encouragement of parents and speech of encouragement of teachers. E and relative to the results targeted by the parents/mothers found that they talk with the teachers and with their children about the studies and their future claims, but that the school should modernize so that students feel more attracted by the studies,

**Keywords:** Students. Life projects. Elementary school.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, v. 20, n. 2, Rio de Janeiro, 2008.

BEUREN, Ilse Maria (org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. (IBGE). Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2012/default\\_sintese.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2012/default_sintese.shtm)>. Acesso em: 22 ago. 2015.

BRITTEN, Nicky. Entrevistas qualitativas na pesquisa em atenção à saúde, IN POPE, Catherine & MAYS, Nicholas. (orgs) **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARDOSO, Adalberto. **Juventude, trabalho e desenvolvimento**: elementos para uma agenda de investigação; Dossiê. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-49792013000200006&script...](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-49792013000200006&script...)>. Acesso em 20 dez. 2015.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Pesquisa em educação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DELORS, Jacques e outros. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 10 ed. São Paulo: Cortez/MEC/UNESCO, 2006.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FANTÁSTICO: Dois em cada dez jovens brasileiros nem estudam e nem trabalham. Eles fazem parte da chamada geração "nem-nem". A maioria é de meninas pobres que engravidam cedo e acabam abrindo mão dos projetos de vida. Disponível em: <g1.globo.com/fantastico/.../2014/.../dois-em-cada-dez-jovens-brasileiros...edição do dia 27/07/2014. 27/07/2014 22h>. Acesso em: 20 dez. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2002.

GUNTHER, Isolda de Araújo; GUNTHER, Hartmut. Brasília pobres, Brasília ricas: perspectivas de futuro entre adolescentes. **Psicologia Reflexiva Crítica**, v. 11, n. 2, Porto Alegre, 1998.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

JOVCHELOVICH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: T. GUARESCHI, T. & JOVCHELOVICH, S. (Orgs) **Textos em Representação Social**, Petrópolis: Vozes, 1994.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica, teoria da ciência e prática da pesquisa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos, CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins e LIMA, Claudia Maria Pereira de. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicologia e ciência**, set. 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHÍLO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATHIAS, Marco Vinicius. **Adolescência e família**. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

NASCIMENTO, Ivany Pinto. Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações. **Imaginário**, jun. 2006, vol.12, n. 12, p.55-80.

NETO, Francisco Baptista e OSORIO Luiz Carlos. **Adolescentes: o desafio de entender e conviver**. Florianópolis: Insular, 2011.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, **Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Luiz Pelegrini**, Meleiro, SC, 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, **Colégio Estadual de Meleiro**, Meleiro, SC, 2015.

SPOSATI, Aldaíza. **Mapa da exclusão/inclusão na cidade de São Paulo**. São Paulo: EDUC, 1996.

SPRINTHALL, Norman A: COLLINS, W. Andrew. **Psicologia do Adolescente**. Fundação Calouste Gulbenkian. 3. ed. Lisboa, 2003.

STEINBERG, L. **Adolescence**. 3.ed. New York: MacGraw-Hill, 1993.

TEIXEIRA, Elaine Juncke. **Juventude pobre, participação e redes de sociabilidade na construção do projeto de vida**. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**: novos paradigmas da educação. 18 ed.rev. e atual. São Paulo: Integrare Editora, 2006